

ISSN 0101 - 3348

LETRAS DE HOJE

Nº 110

DEZEMBRO DE 1997

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
Curso de Pós-Graduação em Linguística e Letras
Centro de Estudos da Língua Portuguesa



LETRAS DE HOJE

REVISTA TRIMESTRAL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA
E LETRAS - PUCRS
CENTRO DE ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Chanceler

Dom Altamiro Rossato

Reitor

Professor Irmão Norberto Francisco Rauch

Vice-Reitor

Professor Irmão Joaquim Clotet

Pró-Reitor de Administração

Professor Antonio Mario Pascual Bianchi

Pró-Reitor de Graduação

Professor Francisco Alfredo Garcia Jardim

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Professor Monsenhor Urbano Zilles

Pró-Reitor de Extensão Universitária

Professor Gilberto Mucilo de Medeiros

Pró-Reitora de Assuntos Comunitários

Professora Laury Garcia Job

Diretor da Revista

Prof. Ir. Elvo Clemente

Conselho editorial**para assuntos lingüísticos**

Prof. Dr. Augustinho Staub, Prof. Dr. José

Marcelino Poersch, Profª Dra. Leonor Scliar

Cabral, Profª Dra. Leci Borges Barbisan, Profª

Dra. Feryal Yavas e Prof. Dr. Mehmet Yavas.

Para assuntos interdisciplinares:

Prof. Dr. Ignácio Antonio Neis e Prof. Dr. Mons.

Urbano Zilles.

Para assuntos literários:

Prof. Dr. Gilberto Mendonça Teles, Profª Dra.

Heda Maciel Caminha, Profª Dra. Petrona

Dominguez de Rodrigues Pasquês e Profª

Dra. Regina Zilberman.

Pedidos de assinaturas e permutas devem ser encaminhados para EDIPUCRS.

Assinatura anual:

Brasil R\$ 24,00

Exterior US\$30

Número avulso R\$ 8,00

Formas de pagamento:

Cheque ou vale postal em nome da

Revista para EDIPUCRS

Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33

Caixa Postal 1429

90619-900 - Porto Alegre - RS

E-mail: edipucrs@music.pucrs.br

Os artigos para publicação devem ser encaminhados para:

Revista Letras de Hoje
Pós-Graduação em Lingüística e
Letras - PUCRS

A/c Prof. Elvo Clemente
Caixa Postal 1429
90619-900 - Porto Alegre - RS

A Revista aceita permutas
On demande l'échange
We ask exchange

Os originais enviados à Revista não serão devolvidos, mesmo que não sejam utilizados

Composição:
SULIANI

Impressão:
EPECÉ

L 649 LETRAS DE HOJE/ Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras, PUCRS. - n.1 (out. 1987) - - Porto Alegre: EDIPUCRS, 1987 - v.; 22cm Trimestral ISSN 0101-3335 1. Lingüística - Periódicos. 2. Literatura - Periódicos. I. PUCRS. Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras.

CDD 405
805
CDU 8(05)

Índices para Catálogo Sistemático
Lingüística - Periódicos 80(05)
Literatura - Periódicos 82(89) (05)
Periódicos - Lingüística (05)80
Periódicos - Literatura (05) 82(89)

Letras de Hoje
estudos e debates
de assuntos de
lingüística, literatura
e língua portuguesa

ESTUDOS SOBRE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ASPECTOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO E DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Regina Ritter Lamprecht
Organizadora

Centro de Estudos sobre
Aquisição e Aprendizagem da Linguagem
CEAAL/PUCRS

A revista *Letras de Hoje* em seu número 110 presta filial homenagem à Congregação dos Irmãos Maristas, pela chegada ao Brasil em 15 de outubro de 1897. Durante um século os irmãos Maristas abriram escolas em Congonhas do Campo/MG, no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belém do Pará, Recife, Salvador, Curitiba, Brasília e em várias dezenas de cidades do interior no Centro, no Norte e no Sul do País. Fruto desta cruzada redentora celebra-se o florescimento do ensino superior na PUC do Paraná, em Curitiba, na PUC do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.

SUMÁRIO

Apresentação <i>Regina Ritter Lamprecht</i>	5
A aquisição das consoantes líquidas do Português <i>Carmen Lúcia Matzenauer Hernandorena e Regina Ritter Lamprecht</i>	7
Aquisição segmental do Português: um modelo implicacional de complexidade de traços <i>Helena Bolli Mota</i>	23
Processos de estrutura silábica em crianças com desvios fonológicos: a compatibilidade entre o ciclo de soância e um modelo integrado de percepção e produção <i>Ana Paula Fadanelli Ramos</i>	49
A habilidade metafonológica em crianças de cinco anos <i>Miriam Coimbra</i>	61
A aquisição de 'eu' e 'tu' na relação mãe-criança: intersecções entre a Lingüística e a Psicologia <i>Denise Silveira Issler</i>	81
Sujeito nulo na aquisição do Português do Brasil: resultados quantitativos de um estudo de caso <i>Luciene Juliano Simões</i>	107
Aspectos da sintaxe e da aquisição da Língua Brasileira de Sinais <i>Ronice Müller de Quadros</i>	125
Aquisição fonológica nas línguas de sinais <i>Lodenir Becker Karnopp</i>	147

APRESENTAÇÃO

Este número de *Letras de Hoje* é dedicado a estudos sobre Aquisição da Linguagem que abordam aspectos do Português Brasileiro e da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, usada pelos surdos no Brasil.

Dentro da diversidade dos tópicos e modalidades de linguagem – falada ou sinalizada – aqui abordados há um denominador comum: esses trabalhos representam as atividades de pesquisa de pessoas ligadas entre elas por laços de colaboração, coleguismo e amizade desenvolvidos e fortalecidos ao longo de anos de aulas, reuniões, discussões e orientações na PUCRS. Atualmente espalhadas, desenvolvendo suas atividades profissionais na PUCRS, UCPEL, UFSM, ULBRA, UFRGS, ou estudando em universidades no exterior, as autoras continuam suas discussões em contatos que, hoje, são mais esporádicos porém continuam proporcionando enriquecimento mútuo.

O artigo de *Carmen Lúcia Matzenauer Hernandorena* e *Regina Ritter Lamprecht* traz resultados de uma pesquisa interinstitucional realizada na Universidade Católica de Pelotas e na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em que é examinado o processo de aquisição das línguas em *corpora* de 310 crianças com idade entre 2 e 7 anos.

Helena Bolli Mota fala de sua tese de doutorado, realizada na PUCRS com bolsa-sanduiche de 13 meses no Institut de Phonétique, em Paris, tempo durante o qual trabalhou com G. Clements, Ph.D. A autora propõe um modelo de aquisição fonológica a partir de dados de crianças com desvios fonológicos evolutivos.

Ana Paula Fadanelli Ramos também trabalha, em sua tese de doutorado realizada na PUCRS, dados da fala com desvios, com base nos quais discute processos de estrutura da sílaba, examina e discute fatos da percepção ao lado da produção desses sujeitos, e aponta possíveis implicações para a teoria fonológica.

Miriam Coimbra discute a habilidade metafonológica de crianças na faixa dos cinco anos. Em sua tese de doutorado, realizada na PUCRS com bolsa-sanduiche de 24 meses na Universidade de Wisconsin-Madison, com coorientação de C. Read, Ph.D., a autora

elabora um instrumento para testagem e aplica-o a crianças bilíngües Português/Inglês.

Denise Silveira Issler, em sua tese de doutorado realizada na PUCRS, acompanha longitudinalmente díades mãe/bebê para descrever a evolução dos pronomes pessoais 'eu' e 'tu' na fala de mães/pais/adultos interagindo com seus bebês e crianças de 1;6 a 3;0 anos. Discute suas observações realizando intersecções entre a Linguística e a Psicologia.

Luciene Juliano Simões também realiza, em sua tese de doutorado elaborada na PUCRS, uma observação longitudinal; a partir do estudo de caso de um menino, a autora discute o sujeito nulo não só na aquisição mas traz, igualmente, contribuições para os estudos sobre o Português Brasileiro.

Ronice Müller de Quadros fala do nível sintático da LIBRAS e de sua aquisição por crianças surdas, filhas de pais surdos, em estudos para o seu trabalho de doutorado, em andamento na PUCRS com bolsa-sanduíche na Universidade de Connecticut, com orientação de D. Lillo-Martin, Ph.D.

Lodenir Becker Karnopp descreve e discute a fonologia das línguas de sinais e a aquisição da fonologia da LIBRAS por crianças surdas, filhas de pais surdos, em pesquisas de seu trabalho de doutorado, em andamento na PUCRS com bolsa-sanduíche na Universidade de Leiden, com orientação de H. van der Hulst, Ph.D.

Esses estudos sobre Aquisição da Linguagem vêm contribuir para os conhecimentos atuais acerca do Português Brasileiro e da LIBRAS; terão, sem dúvida, continuidade dentro do grupo que os produziu.

Regina Ritter Lamprecht
Organizadora

A aquisição das consoantes líquidas do Português

CARMEN LÚCIA MATZENAUER HERNANDORENA

UCPEL

REGINA RITTER LAMPRECHT

PUCRS

A linguagem das crianças tornou-se, nas duas últimas décadas, foco privilegiado de estudo no campo da ciência linguística. Pesquisas centradas na busca tanto de regularidades do uso de recursos formais das línguas, como de características individuais na aquisição de diferentes sistemas têm trazido contribuição substancial para a discussão não só de teorias de aquisição da linguagem, mas também de princípios que sustentam propostas teóricas relativas ao funcionamento dos componentes que constituem as línguas naturais. Áreas paralelas, como a da terapia de desvios lingüísticos, vêm-se também beneficiando largamente com os resultados obtidos, instaurando interdisciplinaridades de importância incontestável para todos os campos do conhecimento envolvidos.

Visando a um espaço interdisciplinar – que congrega teoria fonológica, aquisição da linguagem e terapia de fala –, realizou-se uma pesquisa cujo tema recorta a aquisição da fonologia da língua, centrando-se nas consoantes líquidas. A literatura tem sido unânime em apontar as líquidas como as consoantes cujo domínio é complexo e tardio em diferentes sistemas lingüísticos. Referentemente ao Inglês, são exemplos os trabalhos de Edwards (1973), Locke (1983), Stoel-Gammon e Dunn (1985), Ingram (1976, 1989). Com relação ao Português, podem ser citadas as pesquisas de Yavas (1988), Teixeira (1985, 1991), Lamprecht (1990), Hernandorena (1990), Santos (1990), Rosa (1992), Varela-Fuhr (1992), Azevedo (1994), Coimbra (1993), Miranda (1996). Pelas implicações dessa

realidade para as diferentes áreas acima referidas, as laterais e as vibrantes do Português constituíram-se no foco dessa investigação.

Os sujeitos da pesquisa foram 310 crianças, das cidades de Pelotas/RS e Porto Alegre/RS, com idade entre 2:0 (dois anos) e 7:1 (sete anos e um mês), pertencentes a um grupo sociolinguisticamente homogeneizado pela escolaridade dos pais, identificada por formação mínima correspondente ao 1º grau completo. Os informantes foram divididos em 31 faixas etárias, cada uma englobando o período de dois meses e contando com 10 crianças: 5 do sexo feminino e 5 do sexo masculino.

A produção linguística das crianças, que constitui o *corpus* da pesquisa, foi obtida em entrevistas individuais, gravadas em fita cassete, com a utilização de um instrumento, adaptado a partir da proposta de Yavas, Hernandorena e Lamprecht (1991), com o fim de testar o comportamento das consoantes líquidas do Português com o controle de quatro variáveis linguísticas, subdivididas em diferentes variantes:

- posição da líquida na estrutura da sílaba e da palavra (com 4 variantes: início de sílaba, início de palavra (ISIP), início de sílaba, dentro da palavra (ISDP), final de sílaba, dentro da palavra (FSDP), final de sílaba, final da palavra (FSFP);
- tonicidade da sílaba da consoante líquida (com 5 variantes: *Tônica, Pretônica 1, Pretônica 2, Postônica 1, Postônica 2*);
- contexto fonológico precedente à líquida (com 7 variantes: as sete vogais do Português);
- contexto fonológico seguinte à líquida (com 7 variantes: as sete vogais do Português).

Contemplando o controle dessas variáveis linguísticas e contando com vocabulário acessível a crianças pequenas, o instrumento, constituído de seis gravuras temáticas, ainda teve sua aplicação complementada, nas faixas etárias mais baixas, pelo uso de novas gravuras e objetos. Com essa metodologia, o *corpus* obtido foi uma amostra linguística de cada informante, formada por *nomeação espontânea, narração e fala espontânea*. As entrevistas foram transcritas foneticamente, passando cada transcrição por duas revisões posteriores.

Transcritos os dados, procedeu-se ao levantamento dos processos dependentes do contexto, tendo em vista a imprevisibilidade de sua ocorrência e, portanto, a dificuldade de dar-lhes um tratamento computacional. Foram, então, catalogados todos os casos de *assimilação, dissimilação, metátese e epêntese* existentes no *corpus*.

A fim de submeter os dados da pesquisa a um programa computacional, na etapa subsequente do trabalho foram digitados os *corpora* das 310 crianças. O programa utilizado foi capaz de identificar – individualmente e por faixa etária – o comportamento de cada líquida do Português, de acordo com as variáveis linguísticas cujo controle foi proposto.

A rigorosa metodologia empregada para a constituição do *corpus* da pesquisa e o grande número de informantes e faixas etárias englobadas permitiram que, indo além da proposta inicial do projeto, os resultados culminassem na formação de um Banco de Dados, denominado Banco de Dados "Aquisição da Fonologia do Português" – AQUIFONO. Esse Banco de Dados consta de:

- fitas cassete com as entrevistas com os 310 informantes da pesquisa;
- transcrição fonética dos dados, em formulário próprio;
- fichas com a digitação do *corpus* de cada informante;
- fichas – de cada informante e de cada faixa etária – com o registro, em percentuais, do comportamento das consoantes líquidas de acordo com cada uma das variáveis linguísticas controladas.

Do AQUIFONO já foram retirados os *corpora* de nove Dissertações de Mestrado – três já defendidas e cinco em realização no Curso de Pós-Graduação em Letras da PUCRS e uma no Curso de Pós-Graduação em Letras da UCPEL -e de uma Tese de Doutorado, em elaboração na PUCRS.

Os dados obtidos com a pesquisa mostram tal extensão, que irão permitir um número efetivamente grande de estudos descritivos e analíticos sobre o comportamento das líquidas no processo de aquisição da fonologia do Português.

Dentre tantas possibilidades, o presente trabalho resume a linha de aquisição das consoantes líquidas, como *onset* simples de sílaba, traçada inicialmente com base em estatística descritiva. Este estudo pressupõe ser a aquisição da fonologia a apropriação do sistema fonológico da língua, do conjunto de princípios e parâmetros que norteiam seu funcionamento. Essa aquisição é representada (empiricamente) pela evidência do emprego adequado das consoantes líquidas, ou seja, em consonância com as restrições do sistema do Português, na grande maioria das vezes em que esses segmentos são requeridos no *corpus* constituído. Essa grande maioria foi codificada no percentual mínimo de 90% de emprego adequado, o que significa ter sido esse o critério de homogeneidade, ou seja, o limite mínimo de emprego sistemático para ser considerado como indicativo de aquisição.

Considerando a realidade sintagmática da língua e as conclusões de numerosas pesquisas quantitativas da sociolingüística variacionista que têm apontado fatores fonológicos como determinantes de fenômenos lingüísticos variáveis, o presente trabalho tem o objetivo de verificar o condicionamento desses mesmos fatores no processo de aquisição das consoantes líquidas, em posição de *onset* simples de sílaba, através do controle das quatro variáveis lingüísticas já referidas. O estudo apontou um condicionamento diferenciado das variáveis analisadas.

Uma descrição preliminar dos dados das 31 faixas etárias mostra que a variável relativa à *posição na estrutura da palavra* foi significativa para a aquisição das quatro líquidas do Português em posição de *onset* de sílaba, seja no início de palavra (ISIP), seja dentro da palavra (ISDP). Considerando o critério de homogeneidade acima referido (percentual mínimo de 90%), a linha de aquisição dessas consoantes dá-se em diferentes faixas etárias, conforme registra a Tabela 1:

Tabela 1
Faixas etárias de aquisição das líquidas do Português
na posição de onset simples

	ISIP	ISDP	Exemplos
l	FE-5 (2:8 - 2:9)	FE-7 (3:0 - 3:1)	laranja, janela
R	FE-9 (3:4 - 3:5)	FE-9 (3:4 - 3:5)	revista, cigarro
λ	-----	FE-13 (4:0 - 4:1)	palhaço
r	-----	FE-14 (4:2 - 4:3)	dinheiro

Os gráficos seguintes evidenciam essa linha evolutiva.

Gráfico 1

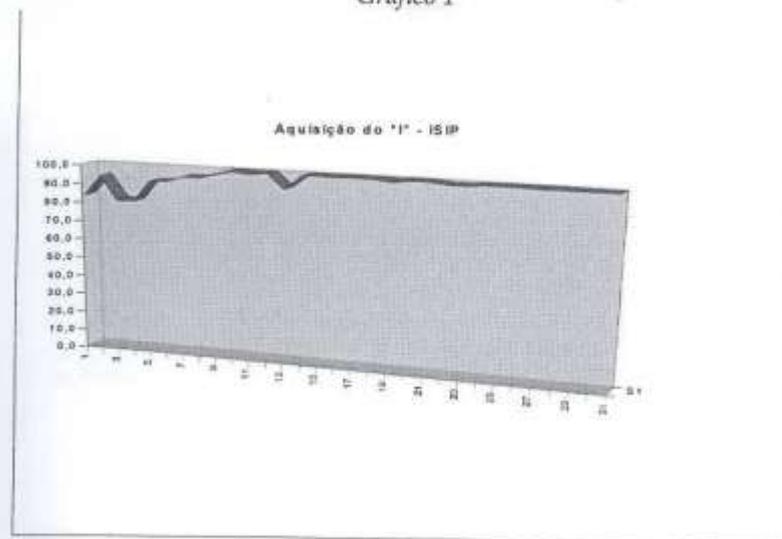


Gráfico 2

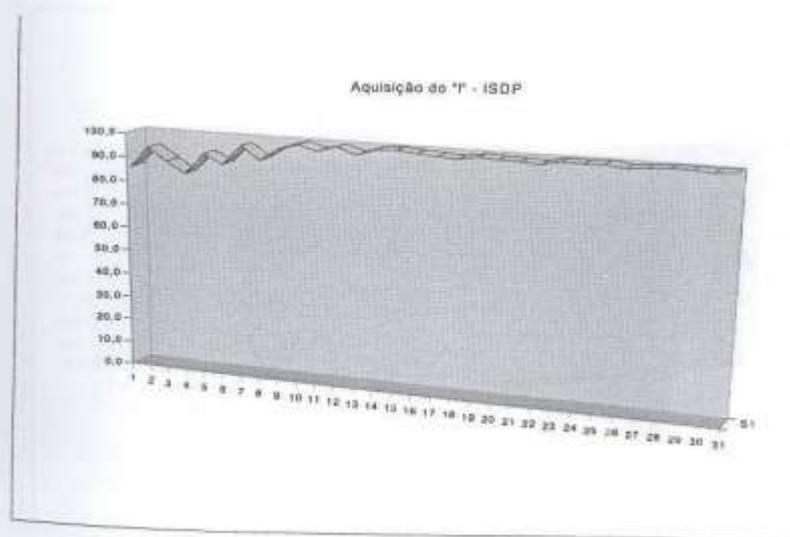


Gráfico 3

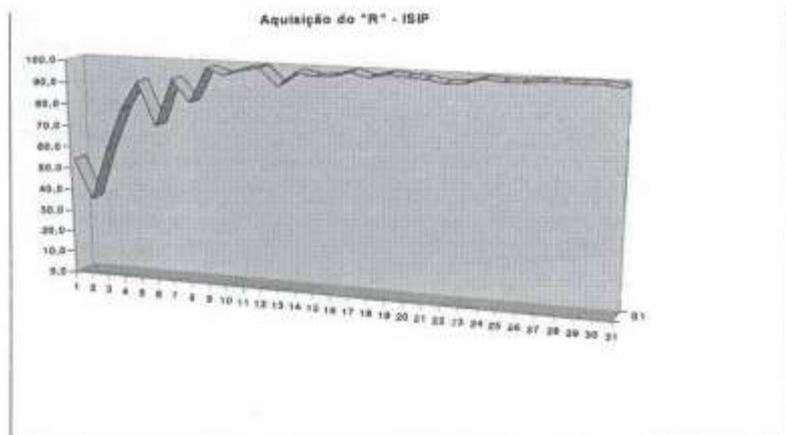


Gráfico 4

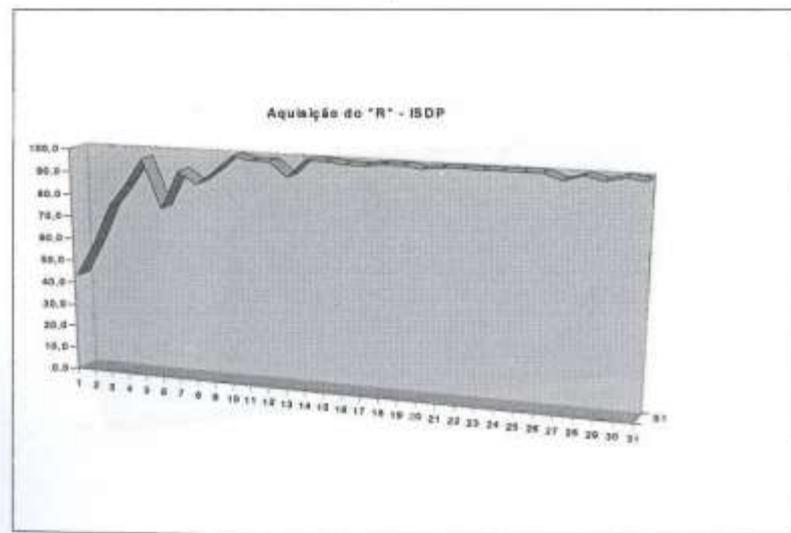


Gráfico 5

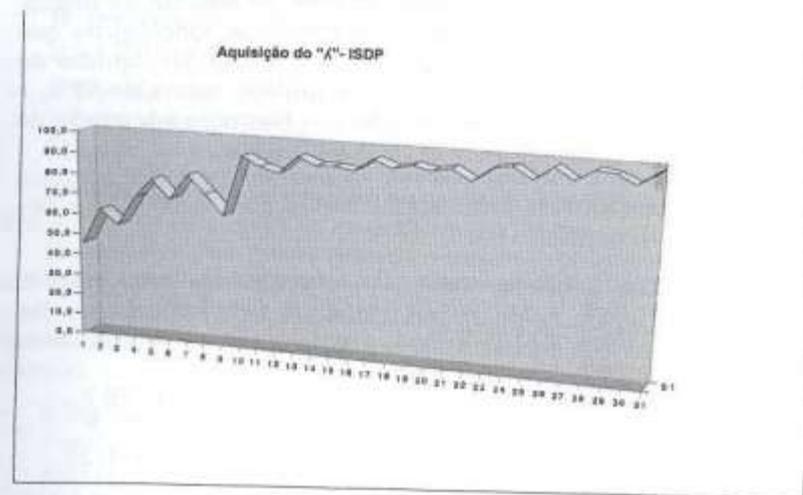
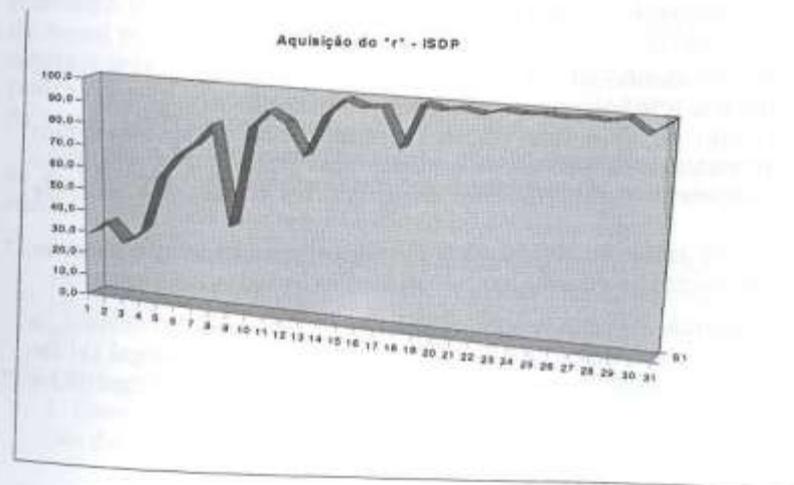


Gráfico 6



Nesses gráficos, os movimentos descendentes representam os empregos fonológicos não correspondentes ao sistema da língua, ou seja, representam a aplicação de processos fonológicos que marcam as etapas desenvolvimentais de aquisição das líquidas do Português. A estabilidade da linha do gráfico, acima de 90%, a partir das faixas etárias em que houve o emprego adequado de cada líquida em *onset*, determina a sua aquisição.

Tomando-se a variável relativa ao *contexto fonológico seguinte*, os dados mostram resultados significativos com referência a três líquidas do Português:

- o emprego da líquida lateral /l/ é favorecido, tanto em ISIP, como em ISDP, pelas vogais [a], [i] e [u]. *Exemplos:* l[a]ta, l[i]mão, l[u]a; bol[a], gal[i]nha, martel[u]. Essas vogais, como contexto seguinte, favorecem a estabilização do /l/:

ISIP [a] a partir da FE 5	ISDP [a] a partir da FE 7
[i] a partir da FE 5	[i] a partir da FE 7
[u] a partir da FE 7	[u] a partir da FE 2.
- o emprego da líquida lateral /λ/ é favorecido pela vogal /a/. *Exemplo:* telh[a]do. A vogal [a], como contexto seguinte, favorece a estabilização do /λ/ a partir da FE 10.
- o emprego da líquida não-lateral /R/ é favorecido:
 - no ISIP, pela vogal [O]. *Exemplo:* r[O]as. Esse favorecimento é observado a partir da FE 9.
 - no ISDP, pelas vogais [a] e [u]. *Exemplos:* barr[a]ca, cachorr[u]. A vogal [a] a partir da FE 10 e a vogal [u] a partir da FE 7.

A líquida não-lateral /r/ não mostrou ser favorecida por nenhuma das sete vogais do Português, como contexto seguinte.

O fato de as outras vogais da língua não se apresentarem como contextos favoráveis ao emprego das líquidas é evidenciado por causarem comportamento irregular das consoantes foco de análise.

Em se tratando do *contexto fonológico precedente*, verificou-se favorecimento ao emprego também de três líquidas da língua:

- a líquida /l/ tem, como contextos precedentes favoráveis, a vogal [a] e a vogal [E]. *Exemplos:* b[a]la, v[E]la. A vogal [a] favorece a estabilização do /l/ a partir da FE 5 e a vogal [E] a partir da FE 5, como contexto precedente.

- a líquida /λ/ é favorecida pelos contextos precedentes [i] e [e]. *Exemplos:* tr[i]lho, t[e]lha. A vogal [i], como contexto precedente, favorece a estabilização do /λ/ a partir da FE 15 e a vogal [e], a partir da FE 10.
- a líquida /R/ mostra-se facilitada pelo contexto precedente [o]. *Exemplo:* c[o]rrida. A vogal [o], como contexto precedente, favorece a estabilização do /R/ a partir da FE 8.

A vibrante /r/ não teve seu emprego favorecido por qualquer das vogais do Português no contexto que a precede.

Em uma análise inicial desses contextos favorecedores de três consoantes líquidas, vê-se que o *ponto de articulação* das vogais parece ser facilitador da líquida /R/, enquanto que, para as líquidas laterais, parece ser mais importante a *altura* das vogais circundantes:

- a líquida /l/ é facilitada pelo contexto seguinte alternativo ou vogal [+alta] ou vogal [+baixa] e pelo contexto precedente vogal [+baixa];
- a líquida /λ/ é facilitada pelo contexto seguinte vogal [+baixa] e pelo contexto precedente vogal [-baixa];
- a líquida /R/ é facilitada por vogais com o ponto [dorsal] tanto no contexto seguinte, como no contexto precedente.

Essa diferença de parâmetro condicionador pode ser devido ao fato de /l/ e /λ/ apresentarem o ponto de articulação [coronal], que é não-marcado; nesse caso, o ponto de articulação da vogal pode não interferir em sua realização como o parâmetro altura o faz. Diferentemente, para a líquida /R/, por apresentar o ponto [dorsal], que é marcado, é ambiente facilitador a presença de vogais que compartilhem esse parâmetro.

Quanto à variável *tonicidade*, essa parece condicionar o processo de aquisição das quatro líquidas do Português em posição de *onset*:

- a lateral /l/ é favorecida pela sílaba tônica, tanto em ISIP, como em ISDP. *Exemplos:* lápis, gelado. A sílaba tônica favorece a estabilização do /l/ no ISIP a partir da FE 5 e, no ISDP, a partir da FE 7.
- a lateral /λ/ tem seu emprego favorecido na sílaba postônica 1. *Exemplo:* espelho. A sílaba postônica 1 favorece a estabilização do /λ/ a partir da FE 10.

- a não-lateral /R/ mostra-se facilitada na sílaba tônica, tanto em ISIP, como em ISDP. *Exemplos: roda, garrafa.* A sílaba tônica favorece o /R/ no ISIP a partir da FE 9 e, no ISDP, a partir da FE 10.
- a não-lateral /r/ é favorecida na sílaba postônica 1. *Exemplo: geladeira.* A sílaba postônica 1 favorece a estabilização do /r/ a partir da FE 14.

As observações relativamente à variável tonicidade serão apresentadas em conjunto com os comentários referentes à variável posição na estrutura da palavra.

Analisados todos os resultados, verificou-se ter sido a posição na palavra a variável que possibilitou o traçado nítido de uma linha desenvolvimental na aquisição das líquidas como *onset* simples. Diante desse fato, foi imprescindível buscar, na teoria da sílaba, uma primeira abordagem para o fenômeno. É também do estudo da sílaba como unidade fonológica que pode vir o entendimento da razão por que, no sistema do Português, dentre as quatro líquidas da língua, só duas – /l/ e /R/ – podem ocupar tanto o *onset* de sílaba de início de palavra, como de sílaba dentro da palavra.

Na abordagem da sílaba, uma teoria tradicional é a que tem base na *soância ou soantidade*. Essa teoria trata a sílaba como alternância de soantidade: aponta o pico como o maior grau de soantidade e estabelece restrições para a ordenação de consoantes nas margens da sílaba. Nessa proposta, a estrutura silábica preferida é aquela que do *onset* para o pico apresenta subida repentina de soantidade, ou seja, aquela em que o *onset* tem o menor grau de soantidade, e que, do pico para a coda, apresenta descida gradual de soantidade. Portanto, essa estrutura segue dois princípios (Bonet e Mascaró, 1996, p. 6):

- a) as transições de soantidade do primeiro elemento do *onset* para o núcleo são de crescimento máximo e uniforme;
- b) as transições de soantidade do núcleo para o último elemento na coda são de decréscimo mínimo e uniforme.

No estudo da soantidade das grandes classes de sons das línguas, diferentes hierarquias têm sido propostas. Em se tomando a hierarquia de sons proposta por Clements e Hume (1995), por exemplo – apresentada na Tabela 2 –, e em se aplicando a abordagem da sílaba como alternância de soantidade, tem-se que a *slaba ótima* apresenta a seqüência 03 (obstruinte + vogal):

Tabela 2
Escala de soantidade, segundo Clements e Hume (1995)

Tipo de segmento	Soantidade
Obstruinte	0
Nasal	1
Líquida	2
Vogal	3

A hierarquia de soantidade tem sido usada para explicar diferentes fenômenos fonológicos. Bisol (1989) a utiliza como uma alternativa para explicar a presença do chamado falso ditongo [ey] antes do tepe /r/, como em “f[ey]ra”, por exemplo. Bonet e Mascaró (1996) a utilizam para explicar a diferença de comportamento entre os dois tipos de fonemas vibrantes (para os autores, *trill* e *flap*) nas línguas ibéricas. Para Bonet e Mascaró, as líquidas não-laterais /R/ e /r/ estão em pontos diferentes da escala de soantidade: /R/ tem soantidade menor do que /r/ e, por isso, é preferível como *onset* a /r/. Com base nessa diferença de soantidade, Bonet e Mascaró explicam a diferença entre os róticos no sistema do Catalão, do Espanhol e do Português, e determinam a razão pela qual /r/ só é empregado, como *onset*, dentro da palavra. A escala de soantidade proposta por esses autores aparece na Tabela 3:

Tabela 3
Escala de soantidade, segundo Bonet e Mascaró (1996)

Tipo de segmento	Soantidade
Plosivas	0
Fricativas e <i>Trill</i>	1
Nasais	2
Laterais	3
Glides e <i>Flap</i>	4
Vogais	5

Nessa linha teórica é possível também analisarem-se os dados da aquisição da fonologia e explicar-se a aquisição precoce de /R/ e de /l/ como *onset*, tanto no ISIP, como no ISDP, em se comparando com /λ/ e /r/ (ver Tabela 1). Para seguir-se essa abordagem, seria necessário desdobrar, na escala de soantidade proposta por Bonet e Mascaró, mostrada na Tabela 3, as líquidas laterais. Esse desdobramento necessariamente teria de ordenar /l/ acima de /λ/, uma vez que a segunda apresenta maior soantidade por ser consoante complexa, segundo os princípios da fonologia autosegmental (Clements e Hume, 1995). Assim, a nova escala de soantidade ficaria conforme mostra a Tabela 4:

Tabela 4
Escala de soantidade, com a discriminação das líquidas do Português

Tipo de segmento	Soantidade
Plosivas	0
Fricativas e R	1
Nasais	2
l	3
λ	4
r	6
Vogais	7

O menor grau de soantidade de /R/ e /l/ explicaria serem essas consoantes *onsets* preferenciais dentre as líquidas, pois permitem um crescimento mais repentino de soantidade em relação ao pico da sílaba do que as outras líquidas, ou seja, atendem mais adequadamente ao Princípio (a) acima referido. Esse fato justificaria também serem /R/ e /l/ as líquidas que podem constituir *onset* de sílaba tanto no início, como dentro da palavra.

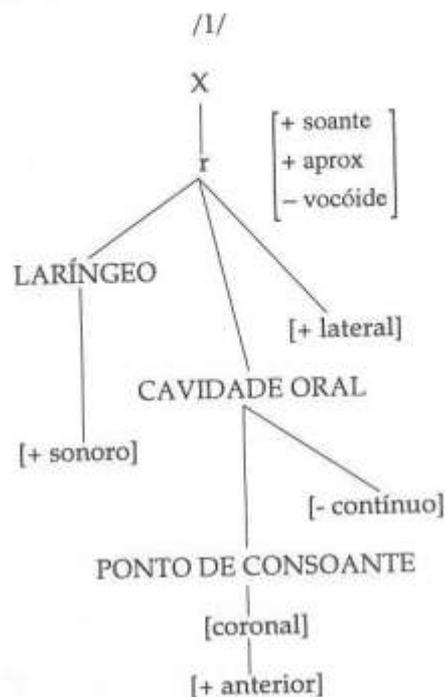
Retomando-se os contextos favoráveis à aquisição das líquidas do Português e passando a considerar a variável tonicidade – ainda não aqui discutida –, vê-se que a sílaba tônica se mostra favorecedora na aquisição de /R/ e de /l/, evidenciando que uma posição de fortalecimento é o melhor contexto para a aquisição de sílabas em que a transição de soantidade é crescente em grau maior do que a que envolve sílabas com *onsets* que impliquem transições de soantidade com pequeno grau de crescimento, como ocorre com as líquidas /λ/ e /r/.

Apresentado o caminho da escala de soantidade para a explicação do porquê de as líquidas /R/ e /l/ funcionarem como *onset* simples diferentemente de /λ/ e /r/ no sistema da língua e de aquelas terem aquisição anterior a estas, tem de ser analisado o fato de a líquida /l/ ser adquirida antes de /R/, tanto em ISIP, como em ISDP (ver Tabela 1). Partindo-se da constatação de que ambas se equiparam nas possibilidades de constituição de *onset* simples na fonologia do Português, não é mais na estrutura da sílaba, mas na estrutura do segmento que tem de residir a diferença na ordem de sua aquisição.

Em análise comparativa entre /R/ e /l/, tem de ser considerado que as pesquisas na área da aquisição da fonologia têm comprovado ser /l/ a primeira líquida a ser dominada pelas crianças (Lamprecht, 1990; Hernandorena, 1990; Santos, 1990; Rosa, 1992). Afirma-se até (Hernandorena, 1990) que /l/ é a consoante protótipo da classe das líquidas: é a primeira a ser adquirida, é aquela capaz de substituir – durante o processo de aquisição da fonologia – todas as outras, em todas as posições que podem ocupar na estrutura da sílaba e da palavra, e é a líquida de maior frequência nas línguas do mundo. Quanto a essa frequência, Maddieson (1984) registra que 79%, dentre 317 línguas estudadas, contêm /l/ em seus sistemas fonológicos. O autor aponta também que /l/ está em 8º lugar entre os 10 segmentos mais frequentes nas línguas.

A precocidade de sua aquisição, a sua alta frequência nas línguas e a possibilidade de seu emprego em lugar de qualquer das outras líquidas são fatores que parecem estar relacionados à estrutura do segmento /l/. Considerando-se que cada segmento possui uma organização interna, constituída de traços distintivos dispostos hierarquicamente em diferentes *tiers*, representada por uma geometria – conforme Clements e Hume (1995) –, tem-se para /l/ a seguinte estrutura:

(1)



Em uma primeira análise dessa estrutura já se verifica a presença de dois traços não-marcados na geometria de um segmento consonantal: [-contínuo] (sob o nó *cavidade oral*) e [coronal] (sob o nó *ponto de consoante*). Seguindo-se a *geometria de traços* de Clements e Hume (1995), que se constitui em teoria de traços com base em articuladores, como referem os autores (Clements e Hume, op. cit., p. 251), que considera terem os articuladores papel fundamental na organização da estrutura do segmento, os quais são expressos por nós determinados na representação fonológica dos segmentos, pode ver-se que, na estrutura de /l/, tanto um traço *dependente de articulador* – [coronal] – como um *livre de articulador* – [contínuo] – se apresentam como não-marcados. Diferentemente, se for observada a estrutura de /R/, serão identificados o traço [+contínuo] (sob o nó *cavidade oral*) e o traço [dorsal] (sob o nó *ponto de consoante*); nesse sentido pode-se verificar que a combinação dos traços constituintes da geometria de /l/ pode ser considerada menos marcada do que a que compõe a estrutura de

/R/ e, com esse encaminhamento, poderá ser possível explicar a precocidade da aquisição da líquida /l/. Deve observar-se que /R/ é aqui tratado como consoante simples, dentro dos preceitos da fonologia auto-segmental, não se questionando, neste estudo, seu *status* fonológico no Português.

Com o presente trabalho – com uma análise preliminar – pretendeu-se apresentar uma análise da aquisição das líquidas do Português e evidenciar a importância do controle de variáveis linguísticas em pesquisas dessa natureza, mostrando-se apenas pequena faceta de uma ampla pesquisa realizada. Em se tratando particularmente das líquidas – classe de sons que tem suscitado estudos com base em diferentes teorias fonológicas –, comprovou-se que a análise de seu comportamento no processo de aquisição da linguagem é de extrema relevância porque pode trazer não só contribuições substanciais a aspectos teóricos ainda em discussão, como também – traçada a linha de sua aquisição e confirmados os contextos de seu comportamento variável nesse processo desenvolvimental – pode apontar resultados significativos no sentido de auxílio nas terapias de desvios de fala.

Referências bibliográficas

- AZEVEDO, Cátia de. *Aquisição normal e com desvios da fonologia do Português; contrastes de sonoridade e de ponto de articulação*. Porto Alegre, 1994. Dissertação (mestrado) – PUCRS.
- BISOL, Leda. O ditongo na perspectiva da fonologia atual. *D.E.L.T.A.*, v. 5, n. 2, p. 185-224, 1989.
- BONET, Eulália, MASCARÓ, Joan. *On the representation of contrasting rhotics*. Unpublished ms., Universidad Autonoma de Barcelona, 1996.
- CLEMENTS, George N., HUME, Elizabeth V. The internal organization of speech sounds. In: GOLDSMITH, J. (ed.) *Phonological Theory*. Oxford: Blackwell, 1995, p. 245-306.
- COIMBRA, Miriam. *A aquisição das líquidas por uma criança bilíngüe: estudo de caso*. Dissertação de Mestrado, PUCRS, 1993.
- EDWARDS, Mary Louise. The acquisition of liquids. *Working Papers in Linguistics*, Ohio State University, v. 15, p. 1-54, 1973.
- HERNANDORENA, Carmen L. M. *Aquisição da fonologia do português: estabelecimento de padrões com base em traços distintivos*. Porto Alegre, 1990. Tese (Doutorado) – PUCRS.
- INGRAM, David. *Phonological disability in children*. London: Edward Arnold, 1976.
- . *First Language Acquisition*. New York: Cambridge University Press, 1989.
- LAMPRECHT, Regina R. *Perfil da aquisição normal da fonologia do Português – descrição longitudinal de 12 crianças: 2:9 a 5:5*. Porto Alegre, 1990. Tese (Doutorado) – PUCRS.

- LOCKE, John. *Phonological acquisition and change*. New York: Academic Press, 1983.
- MADDIESON, Ian. *Patterns of sounds*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- MIRANDA, Ana Ruth M. *A aquisição dos róticos*. Dissertação (Mestrado), PUCRS, 1996.
- ROSA, Silvana F. *Desenvolvimento fonológico do Português – descrição longitudinal de 6 crianças: 2:8 a 3:2*. Porto Alegre, 1992. Dissertação (Mestrado) – PUCRS.
- SANTOS, Sulany S. *O desenvolvimento fonológico – estudo longitudinal sobre quatro crianças com idade entre 2 anos e 2 meses a 2 anos e 8 meses*. Porto Alegre, 1990. Dissertação (Mestrado) – PUCRS.
- STOEL-GAMMON, Carol, DUNN, Carla. *Normal and Disordered Phonology in Children*. Baltimore, Md: University Park Press, 1985.
- TEIXEIRA, Elizabeth R. *The acquisition of phonology in cases of phonological disability in Portuguese-speaking subjects*. Londres, 1985. Tese (Doutorado) – Universidade de Londres.
- . Perfil do desenvolvimento fonológico em Português (P.D.F.P.) *Estudos Lingüísticos e Literários*, UFBa, n. 12, 1991, p. 225-237.
- VARELA-FUHR, Maria Cristina. “Jacaré” ou “Krokodil”? *Aquisição fonológica das consoantes líquidas por crianças bilíngües (português-alemão)*. Porto Alegre, 1992. Dissertação (Mestrado) – PUCRS.
- YAVAS, Mehmet S. Padrões na aquisição da fonologia do Português. *Letras de Hoje*, v. 23, n. 3, p. 7-30, 1988.
- YAVAS, Mehmet, HERNANDORENA, Carmen L. M., LAMPRECHT, Regina R. *Avaliação fonológica da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o indispensável apoio do CNPq para a realização da pesquisa “As Líquidas do Português – o processo de aquisição e suas implicações” (Processo nº 521539/93-5) e agradecemos, de forma muito especial, o trabalho responsável, dedicado e incansável dos Bolsistas de Iniciação Científica que integraram esse projeto: sua participação foi fundamental para que a pesquisa alcançasse todo o êxito almejado e efetivamente atingido.